

interação.

Instituto Euvaldo Lodi • Ano 16 / n° 187 • Outubro de 2007

Novo fôlego

Indústria tem mais
recursos para inovação



interação

Publicação mensal editada pela Unidade de Comunicação Social do Sistema Indústria (Unicom)

Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Presidente do Conselho Superior e diretor-geral:
Armando Monteiro Neto

Superintendente:
Carlos Cavalcante

Gerente-executivo da Unicom:
Edgar Lisboa

Gerente de Jornalismo:
Marcus Barros Pinto

Edição:
Maria José Rodrigues

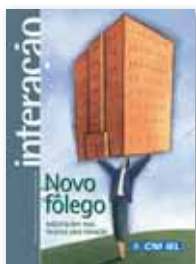
Reportagem:
Cláudia Izique, Fernanda Paraguassu,
Gustavo Faleiros e Simone Mateos

Projeto:
Renato Benício

Produção gráfica:
textodesign

Capa:

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: 61 3317-9080 - Fax: 61 3317-9360
www.iel.org.br



187

Outubro de 2007

3 Editorial
Empresas desconhecem programas de apoio à inovação

4 Entrevista
Gestor fala sobre formação de executivos

6 Regional
A expansão do Programa de Trainees do Espírito Santo

8 Inovação
Finep terá o maior orçamento da história

11 Seminário
Estágio é tema de encontro em Brasília

12 Gestão
CNI oferece suporte para modernização sindical

14 Notas

15 Artigo
A inteligência competitiva e o sucesso dos negócios

Gestão da inovação – O 3º Programa de Especialização em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica, promovido pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas, será realizado de 6 de outubro de 2007 a 15 de março de 2008, em São Paulo. O objetivo é capacitar profissionais para gerenciar processos de inovação e atuar em organizações que sustentam a vantagem competitiva na capacidade de mobilizar conhecimento e competências tecnológicas para criar novos produtos, processos e serviços. Informações: (19) 9608-8060.

Interação – De 1º a 3 de novembro, será realizada a 3ª Conferência da Associação Brasileira de Bioinformática e Biologia Computacional, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. O programa inclui temas como genômica, evolução e filogenia, além de integração de bases de dados. O objetivo é debater a estruturação da área de bioinformática no País. A expectativa é que 700 pessoas, entre

profissionais da área e estudantes, participem do evento, que pretende ainda estimular o diálogo com a iniciativa privada. Informações: www.xmeeting.cnptia.embrapa.br

Energia – Com recursos do Fundo Setorial de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, no total de R\$ 4,5 milhões, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) está selecionando propostas para o desenvolvimento de pesquisas em áreas vinculadas ao setor nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Por meio de edital, o CNPq irá selecionar propostas no âmbito do Programa de Estímulo à Fixação de Recursos Humanos de Interesse dos Fundos Setoriais. As propostas podem ser submetidas até 28 de outubro por pesquisadores doutores que queiram desenvolver projetos em instituições de ensino superior ou institutos de pesquisa científica ou tecnológica. O edital na íntegra e o formulário eletrônico estão em www.cnpq.br/editais/ct/2007/008_proset.htm

Gestão da Inovação

Nos últimos anos, o Brasil se estruturou para incentivar a atividade inovadora nas empresas. No fim da década de 90, surgiram os fundos setoriais para financiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Depois veio a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, que traçou as prioridades do governo para a aplicação dos recursos. A Lei de Inovação promulgada mais tarde estabeleceu um novo marco regulatório que favoreceu a colaboração de centros de pesquisa, da indústria e de universidades ao processo inovador. Outras leis, como a Geral da Micro e Pequena Empresa e a de Informática, também trouxeram novidades de apoio à inovação.

O desafio agora é estabelecer um canal para levar as informações sobre esses novos mecanismos às empresas. Os instrumentos existem, mas nota-se uma necessidade de aumentar a capilaridade dessas ações, especialmente das linhas de crédito da Financiadora de Estudos e Projetos – agência federal que custeia pesquisa e desenvolvimento e que recebeu um reforço orçamentário – e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. A partir daí será possível avaliar se essas ferramentas são eficazes e suficientes para atender às necessidades do setor produtivo.

Para ajudar a levar essas informações aos empresários, o IEL atua com outras entidades, como o SENAI, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e ministérios. A indústria brasileira entende que a inovação é estratégica para o aumento da produtividade, da competitividade e, conseqüentemente, do

MIGUEL ÂNGELO



IEL contribui para estimular a modernização e promover o fortalecimento da indústria brasileira

crescimento econômico, conforme expressado no *Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015*.

E como os empresários são os agentes do desenvolvimento, o IEL colabora ainda para fortalecer os líderes empresariais. O sucesso das medidas propostas no *Mapa* depende de uma liderança empresarial catalisadora, que impulse e mobilize a sociedade, além de ações privadas e de governo. Somente pessoas bem preparadas conseguem entender o papel da inovação no processo do desenvolvimento sustentado.

Nesse sentido, o IEL adota um programa para aperfeiçoar a gestão sindical, nos moldes do que já é oferecido às empresas. Ao fortalecer os sindicatos, que passarão a oferecer produtos e serviços compatíveis com as necessidades da indústria, as federações e a CNI também se tornarão mais fortes na defesa de suas posições em relação a políticas industriais.

O trabalho do IEL, em parceria com a CNI, para desenvolver o associativismo será apresentado em outubro durante o *2º Encontro Nacional da Indústria*, em Brasília. Mais uma vez, o IEL dá a sua contribuição para o estímulo à inovação e o fortalecimento da indústria brasileira.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Desenvolvimento

Profissional

Tive um desafio forte
– e acho que venci –
implantar essa
empresa no Brasil

Fumach: é impossível um executivo
hoje parar de se atualizar.
Ao fundo, vista aérea da fábrica

Dirceu Antonio Fumach é CEO (presidente) da Bobst Group Latinoamérica do Sul, fabricante de máquinas para a indústria de embalagens e líder mundial no segmento. Criada há 117 anos, com sede na Suíça, a fábrica da empresa no Brasil foi instalada em 1974, em Itatiba, São Paulo, tem 300 funcionários e exporta mais de 80% da produção.

Fumach, o primeiro brasileiro do grupo e o responsável pela instalação da empresa no País, tem na base da formação profissional cursos de mecânica geral e ferramentaria do SENAI, além de bacharelado em matemática

com foco em computação e mestrado em administração de empresas. “Hoje mais de 50% dos funcionários que trabalham na empresa passaram pelo SENAI”, diz.

Aos 54 anos de idade e 38 de profissão, Fumach fala da importância da atualização profissional para se manter no mercado, apesar da rotina pesada do trabalho. Em agosto, o executivo participou em Fontainebleau, na França, do curso *Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais*, promovido pelo IEL em parceria com o Insead, uma das mais conceituadas instituições do mundo em programas de educação gerencial, segundo o jornal inglês *Financial Times*.

Como é a sua rotina de executivo?

Dirceu Antonio Fumach: Em média, trabalho 12 horas. Não gostaria, mas no final sou um *workaholic* (viciado em trabalho). Viajo a trabalho, no mínimo, de três a quatro vezes por mês para Estados do Brasil e países da América do Sul e da Europa. Portanto, passo quase a metade do ano viajando.

Como conciliar a vida profissional com a vida pessoal? É possível encontrar tempo para a família?

Fumach: Tenho dois filhos, um de 27 e outro de 23 anos, que moram fora de casa, então dá para conciliar.



FOTOS: ILGO NOVAMA



Linha de produção da Bobst Group, em Itatiba (SP)

Levo minha esposa em algumas viagens de negócios. Temos programado, no mínimo, duas semanas seguidas de férias por ano e ficamos juntos nos fins de semana.

É importante dar prioridade à qualidade de vida, mesmo com tantas exigências no trabalho?

Fumach: É extremamente importante. Tanto que tenho um programa há dois anos na empresa que se chama Qualidade de Vida. O objetivo é tentar fazer tudo durante o expediente, para não ter que ficar depois do horário, e tentar usufruir as férias. É preciso conscientizar o brasileiro para usar melhor o seu tempo de trabalho para trabalhar e o momento de desfrutar para desfrutar. É um programa interno e que eu pretendo aplicá-lo para mim também nos próximos anos ou até o final da minha carreira.

É possível encontrar tempo para estudar? Qual é a importância da educação continuada na vida do executivo hoje?

Fumach: O tempo que se tem para estudar depende da fase profissional em que a gente está. Até os trinta e poucos anos fui fazer um mestrado em administração e estudava todos os dias à noite. Depois disso, sempre fiz cursos de curta duração, como esse de uma semana na França. Então, a cada três ou quatro anos procuro fazer uma reciclagem. É impossível um executivo hoje parar de se atualizar.

Se ele parar, estará fora do mercado muito rapidamente.

Quais os principais desafios que enfrentou ao longo da sua carreira?

Fumach: Tive um desafio forte – e acho que venci – implantar essa empresa no Brasil, com qualidade internacional e fazê-la ser respeitada no exterior. Hoje exportamos mais de 80% da nossa produção.

Qual a importância da participação em cursos de uma escola internacional de negócios para quem busca maior competitividade? Por que o senhor procurou o curso do IEL com o Insead?

Fumach: O intercâmbio do Brasil com escolas internacionais é extremamente importante. Como estou vivendo numa empresa internacional, preciso focar o ambiente externo porque não atuo só no Brasil. Duas coisas me levaram a procurar o curso provido pelo IEL: o fato de ser numa escola internacional com *campus* em Fontainebleau, do Insead, e o título do curso, que era *Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais*, algo que casava com o meu interesse.

O que mais chamou a sua atenção no curso do IEL com o Insead, onde o ensino se dá por meio do estudo das experiências de outras empresas?

Fumach: O que mais me chamou a atenção no curso foi o que o professor

português, José Santos, falou sobre as empresas metanacionais, um termo novo que ele empregou para a empresa de várias nacionalidades, mas que valoriza e usa as potencialidades de onde está. Não é uma empresa centralizadora. É uma multinacional com um espírito mais adiantado de gestão. É o que eu vivo e convivo atualmente. Foi a aula que mais se encaixou naquilo de que estava necessitando. A gente está trabalhando para se encaixar nesse conceito.

Que conceitos levou do curso para o dia-a-dia de sua empresa?

Fumach: O curso mostra que estamos alinhados com o que dizem as grandes escolas de negócios. Estamos alinhados com a qualidade e visando ao futuro, conforme eles indicam. Foi excelente confirmar que aquilo que estamos fazendo está no caminho certo.

Há algum livro que marcou a sua vida profissional?

Fumach: Li e reli o livro *Feitas para durar* (de James Collins e Jerry L. Porras, editora Rocco). Fala das empresas que são feitas para durar, que focalizam valores e têm o ser humano como o principal ativo. São empresas que trabalham para todas as partes interessadas ganharem, o que chamamos de *stakeholders* – a empresa, os investidores, a comunidade e o governo –, e não apenas para embolsar o dinheiro para o acionista.

Satisfação

Garantida

Sucesso na área de TI, o Programa de Trainees do IEL Espírito Santo se expande para setores estratégicos

Cem por cento de contratações e empresários plenamente satisfeitos e dispostos a repetir a experiência foram o resultado alcançado pelo Programa de Trainees em Tecnologia da Informação (TI) desenvolvido pelo IEL Espírito Santo. Desenhado para atender às demandas específicas dos empresários da área, o programa foi dirigido para capaci-

tar profissionais recém-formados (engenheiros, analistas de sistema e afins) nas mais modernas técnicas de gestão estratégica.

“Em uma empresa de TI, todos têm de entender de gestão para poder recomendar ou desenvolver *softwares* e ferramentas adequados às necessidades das empresas clientes. O IEL supriu com eficiência a lacuna que as faculdades de engenharia deixam nessa área de formação”, avalia o diretor da R&C, Marcos Reggiani. A empresa, que vende *softwares* da IBM para companhias do porte da Petrobras, Aracruz e Vale do Rio Doce, teve dois *trainees* como bolsistas e só não contratou ambos porque um acabou absorvido por outra empresa da área. Também aproveitou o programa para capacitar um antigo funcionário recém-promovido para a área gerencial.

O programa oferece pacote completo para seleção de profissionais com até um ano de formados na área de interesse das empresas demandantes; curso de capacitação em gestão com 140 horas e bolsa de seis meses durante os quais o estudante desenvolve um projeto de iniciação tecnológica dentro da empresa, concomitantemente ao curso. O ex-bolsista e hoje



LIQUIDLBRARY

funcionário da R&C, Helton Campos, por exemplo, desenvolveu um conjunto de ferramentas de *software* para auxiliar na gestão da qualidade na empresa. “Foi a coisa mais estimulante que fiz. Discuti o projeto com vários professores, interagi com todas as áreas da companhia e depois vi como meu trabalho teve desdobramentos sobre todas elas”, conta entusiasmado.

Eduardo Coutinho, engenheiro de computação que foi *trainee* da MD, desenvolveu um *software* que monitora como a empresa atende às demandas dos clientes, informando quem solicitou o que e quanto tempo o serviço levou para ser realizado. “As chefias notaram os resultados e ele foi contratado”, avalia o diretor da empresa, Carlos Augusto de Almeida.

PROGRAMA COMPLETO

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas custeia o curso, ministrado por profissionais com larga experiência no mercado, e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Espírito Santo arca com metade do valor das bolsas, ficando a outra parte a cargo do empresário. A iniciativa conta também com o apoio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Vitória. “O programa é completo: recruta, oferece treinamento customizado e um tempo de experiência na empresa, com embasamento teórico e prático. É tudo do que precisamos para contratar com segurança”, avalia Reggiani, que pretende preencher uma vaga de gerente de desenvolvimento com a próxima edição do programa, já em preparação.

Apresentado a 80 empresas do setor em um evento de sensibilização, a iniciativa conquistou a adesão de 11, que participaram junto com o IEL da definição tanto do perfil dos bolsistas a ser recrutados como dos conteúdos que deveriam ser incluídos na sua capacitação. Divulgado



Santos: capacitar fornecedores locais é um dos objetivos da iniciativa

na imprensa, o programa teve 113 inscritos que passaram por sucessivas seleções até restar os nove *trainees* externos. No final, sete dos nove estudantes foram contratados pelas empresas onde estavam e dois acabaram absorvidos por outras. A pedido das empresas, 11 funcionários também participaram do curso de capacitação.

Um dos beneficiados foi Jonyeverton dos Reis, funcionário da R&C há 11 anos, promovido a coordenador de área pouco antes do início do *Programa de Trainees*: “Mesmo com toda a experiência que já tinha, aprendi muito, ganhei uma visão mais ampla do negó-

Todos os *trainees* foram contratados por empresas do setor de tecnologia da informação



cio. Gostei principalmente da parte do curso sobre alianças estratégicas, que mostrou como parcerias até com concorrentes podem trazer vantagens competitivas e fortalecer o negócio”, conta ele.

O *Programa de Trainees* interage com projetos e ações dirigidas ao fortalecimento de cadeias produtivas e ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais. Diante do sucesso da primeira edição voltada ao setor de TI, o IEL organiza a segunda para esse importante pólo de Vitória, que enfrenta problemas crônicos para contratar profissionais capacitados. Além disso, negocia a expansão do programa para outros quatro importantes setores da economia capixaba: confecção, mármore e granito, agroindústria e petróleo e gás.

“Na área de TI, agroindústria e petróleo e gás, um dos objetivos centrais da iniciativa é capacitar fornecedores locais para atender às grandes empresas desses setores, em um trabalho de fortalecimento das cadeias produtivas”, explica o coordenador do programa do IEL-ES, Iomar Cunha dos Santos. “A metodologia de trabalho que desenvolvemos, e que estamos preparados para repassar para outros Estados, permite que os programas sejam customizados para qualquer setor.”

Apoio às Empresas

Liberação de
fundos setoriais
favorece inovação

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência federal responsável pelo financiamento de pesquisa e desenvolvimento, vai ampliar o apoio à inovação empresarial e investir nas áreas priorizadas pela Política Indus-

trial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE). “Será uma nova Finep”, tem afirmado o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende.

A entidade começa a operar com orçamento maior e novo modelo de gestão. O reforço do caixa é resultado da liberação progressiva dos recursos de 15 fundos setoriais, constituídos em 1999 para alimentar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), por meio do qual a agência financia a inovação e a pesquisa científica e tecnológica em empresas, universidades e institutos de pesquisa.

As negociações entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a equipe econômica começam a dar resultado: neste ano, o FNDCT contará com 70% da receita dos fundos, algo em torno de R\$ 1,4 bilhão. Em 2008, esse índice será de 80%, e a Finep registrará orçamento recorde: R\$ 2,8 bilhões, de acordo com a proposta enviada pelo governo ao Congresso Nacional. A expectativa é que, em 2010, todo o dinheiro arrecadado pelos fundos setoriais seja destinado à pesquisa e desenvolvimento. Animado, o ministro Rezende fez as contas: projetando um crescimento de 4% ao ano, ele estima que os recursos para a pesquisa e a inovação somem R\$ 7,8 bilhões entre 2007 e 2010.

“Um aumento dessa envergadura implicará mudanças e inovações de procedimentos”, afirma o novo presidente da Finep, Luis Manuel





Fernandes: compromisso de reformular a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Rabelo Fernandes. Ele assumiu o cargo em junho com o compromisso de reformular a gestão do FNDCT, apostando na aprovação do projeto de lei de regulamentação, que desvincula os recursos dos fundos setoriais da fonte de receita.

A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados, no dia 27 de setembro, e seguiu para a apreciação do Senado com perspectivas de ser votada ainda este ano. O reforço de caixa e a modernização da gestão permitirão investimentos na horizontalização dos instrumentos de financiamento à inovação – que incluem créditos reembolsáveis e não-reembolsáveis, subvenção direta e utilização mais eficiente dos recursos.

“Em vez de operações paralelas, teremos programas para integrar todas as ações de prioridade estratégica”, explica Fernandes. Já foram incorporados dez programas para as áreas de apoio à inovação tecnológica; nanotecnologia e tecnologia da informação e comunicação; biodiversidade; biocombustíveis e energias do futuro; ciência, tecnologia e

inovação em áreas estratégicas para a soberania nacional, entre outros.

MECANISMOS DE APOIO

Com essas medidas, a Finep promete ampliar o apoio à inovação empresarial. “O volume de recursos para a inovação industrial, programados para 2008, ultrapassará R\$ 1 bilhão”, diz o diretor financeiro da Finep, Fernando Nielander Ribeiro, contabilizando recursos do FNDCT, reembolsáveis ou não, destinados ao crédito, equalização de juros e incluindo novos recursos que, segundo ele, serão programados para projetos cooperativos.

A intenção é reforçar as atividades de pesquisa e desenvolvimento nas empresas, previstos na Lei de Inovação. “O mecanismo de subvenção econômica, por exemplo, inexistia no Brasil”, diz Fernandes. O programa, criado em 2006, repassa recursos não-reembolsáveis para projetos de inovação em áreas da PITCE desenvolvidos

por empresas públicas e privadas, além de financiar a contratação de mestres e doutores para pesquisa e desenvolvimento. “O governo está dividindo com as empresas a possibilidade de desenvolver produtos e serviços inovadores do interesse da sociedade”, enfatiza.

No próximo ano, o orçamento do programa de subvenção econômica deve somar R\$ 358 milhões. Com o primeiro edital lançado em 2006, no valor de R\$ 480 milhões, a Finep recebeu 1,1 mil propostas e aprovou 114 projetos nos segmentos de fármacos e medicamentos, *softwares*, microeletrônica e bens de capital, entre outros. No segundo edital, no valor total de R\$ 450 milhões, foram apresentados 2.567 projetos e selecionados 569, que serão detalhados para nova rodada de avaliação.

A Finep também reforçará mecanismo de concessão de crédito reembolsável, com encargos reduzidos, para capacitação tecnológica de empresas, por meio de programas como o Pró-Inovação; as operações



Ribeiro: recursos para a inovação ultrapassarão R\$ 1 bilhão, em 2008

de créditos padrão, com encargos financeiros formados pela taxa de juros de longo prazo e margem de 5% ao ano; e a política de financiamento a projetos de micro e pequenas empresas inovadoras com juro real igual a zero.

A agência deverá estreitar relações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A idéia é combinar apoio à pesquisa e desenvolvimento com investimentos do BNDES. “A Finep tem instrumentos, como a subvenção econômica, por exemplo. Agora, a Finep por si só não vai conseguir ser promotora do financiamento público

necessário para estruturar um novo ciclo de desenvolvimento nacional assentado na inovação. É necessário que se estabeleça parceria com outros agentes promotores de investimento público”, reconhece Fernandes. O BNDES,

para ele, é o candidato natural. “Se conseguirmos combinar programas, alavancaremos a capacidade da indústria nacional.”

O maior desafio da Finep, no entanto, é a falta de informação das empresas sobre a oferta de crédito e mecanismos de fomento. Pesquisa realizada, em 2007, pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo revelou que apenas 30% das empresas paulistas inovadoras conhecem as linhas oficiais de financiamento e 53% desconheciam a Finep.

A desinformação tem custo alto. “Cerca de 70% da inovação na empresa é feita com recursos próprios”, afirmou o diretor do Decomtec, José Ricardo Roriz. O trabalho, que ouviu 230 empresas de diversos portes, revelou que os recursos públicos representam 13% dos investimentos em inovação.

MIGUEL ÂNGELO



PARCERIA COM O IEL

O IEL é parceiro da Finep em várias iniciativas, entre elas o *Prêmio Finep de Inovação Tecnológica*, e conta com o apoio da agência em programas de capacitação empresarial. O programa *Capacitação Empresarial em Gestão Estratégica de Tecnologia e Inovação*, desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiepr), pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e pelo IEL-PR, por exemplo, é patrocinado com recursos do FNDCT.

“O programa da Fiepr está organizado em três blocos”, explica o coordenador técnico de Negócios da entidade, Eduardo Fayet (foto).

O primeiro é de sensibilização para os investimentos em inovação, com reuniões e visitas a empresas e sindicatos. O segundo é constituído pelos cursos de especialização ou extensão – com 14 módulos de 30 horas cada – para capacitar em gestão da inovação tecnológica e que reúnem 106 participantes em Curitiba, Cascavel e Londrina.

No terceiro bloco, as empresas respondem questionário que, por meio de indicadores de esforços e resultados, permite uma avaliação dos avanços em inovação. De acordo com Fayet, 64 empresas já responderam ao questionário. “O próximo passo será montar um *ranking* das empresas, comparando desempenhos, levando em conta setor e porte”, diz.

“O curso abriu minha mente para a inovação e mostrou que preciso estruturar meu negócio para crescer”, afirmou, o proprietário da Indústria de Bolsas Alpha Ltda, em Cascavel, Odilson Schowartz, com 15 empregados. Ele mudou a fábrica para uma área maior, aumentou a produção em 20% e faz planos de substituir máquinas para aumentar a produtividade, de olho nos recursos de financiamento da Finep.

Mais informações sobre inovação: <http://www.iel.org.br> ou <http://www.finep.gov.br>

O Futuro do Estágio



Empresários, acadêmicos e especialistas em mercado de trabalho vão discutir no próximo dia 6 de novembro, em Brasília, o futuro das práticas de estágio no País durante o seminário *A indústria brasileira investindo no seu futuro*, promovido pelo IEL. Segundo o gerente de Estágios e Desenvolvimento de Novos Talentos do IEL Nacional, Ricardo Romeiro, a nova lei de estágio que está para ser aprovada no Congresso Nacional servirá de pano de fundo para o debate. “A nova legislação aumentará a fiscalização sobre as empresas e ajudará a tirar a fama do estágio de mão-de-obra barata que ainda persiste”, diz.

A idéia é discutir o que a empresa espera do estagiário e também o que

os estudantes querem das empresas. Uma das participantes do seminário, Acácia Kuenzer, especialista em educação, fará uma palestra com o título: *Estágio. Espaço privilegiado de formação ou consumo precário da força de trabalho?*

“Os estagiários saem das universidades com idéias para levar às empresas”, diz Romeiro. As melhores práticas de estágio serão premiadas no mesmo dia. Pela primeira vez, será concedido o Prêmio IEL de Estágio em âmbito nacional. A iniciativa surgiu na Bahia, que realiza a quarta edição da etapa estadual. Na fase nacional, empresas de dez Estados deverão concorrer nas categorias pequeno, médio e grande porte.

As empresas vencedoras e os professores orientadores premiados vão receber um troféu e um certificado. O estagiário vencedor ganhará um *laptop* e os segundo e terceiro colocados, um *desktop*. Além de reconhecer empresas que adotam boas práticas de estágio, o prêmio também pretende sensibilizar outras empresas para aumentar o número de vagas.

DIVULGAÇÃO



POR UMA EDUCAÇÃO MAIS RICA

Como educar para um futuro de promessas e de incertezas. Este será o tema da palestra magna ministrada pelo filósofo Renato Janine Ribeiro (foto), professor titular de Ética e Filosofia Política na Universidade de São Paulo e diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Segundo o filósofo, é preciso dar mais importância à construção da solidez interna.

Autor de vários livros, como *Ao leitor sem medo – Hobbes escrevendo contra o seu tempo* (Ed. UFMG) e *A universidade e a vida atual* (Elsevier/Campus), Ribeiro explica que as pessoas devem ter maleabilidade e estar preparadas para lidar com mudanças de paradigmas. “É preciso ter um domínio das emoções e do pensamento abstrato para ser capaz de mudar. A educação tem de ser mais abrangente e rica. Hoje ela ainda é baseada na formação de uma profissão específica”, diz. E faz um alerta: essa profissão pode simplesmente desaparecer do mercado. “O desafio da educação em geral é dar mais formação do que informação”, afirma.

Associativismo Sustentável

JOSÉ PAULO LACERDA

Lucchesi: o associativismo é a base das sociedades desenvolvidas



CNI, em parceria com o IEL, prepara pacote de serviços para modernização e fortalecimento sindical

Em novembro de 2003, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) inaugurou um programa – batizado de Movimento Sindical – com o objetivo de aproximar os 104 sindicatos filiados das empresas do Estado e gerar novas associações. “Realizamos uma pesquisa com os sindicatos e constatamos que a maioria utilizava os serviços tecnológicos do SENAI e os de saúde do SESI, por exemplo, mas desconheciam outros serviços e produtos oferecidos pelo Sistema Firjan”, conta a assessora-chefe do programa, Ângela Cunha.

Por falta de recursos e de informação, deixavam de atender à demanda das empresas filiadas nas áreas jurídica, e de meio ambiente, entre outras.

A Firjan então iniciou um trabalho de divulgação de suas atividades, articulado com um movimento de filiação que incluía descontos na prestação de serviços. A resposta das empresas superou as expectativas: em pouco mais de três anos, a federação registrou aumento de 44% no número de empresas sindicalizadas no Estado.

O programa da Firjan é uma das 29 ações apoiadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no âmbito do *Projeto de Promoção Associativa*, lançado em novembro do ano passado, com o objetivo de apoiar ações de federações de indústrias para o fortalecimento dos sindicatos. Esse projeto integra o *Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA)*, que tem o intuito de consolidar um modelo sistêmico de atuação e ampliar a sustentabilidade das entidades que integram o Sistema Indústria. O programa será apresentado durante o *2º Encontro Nacional da Indústria (2º Enai)*, que será realizado neste mês, em Brasília. “O associativismo, um dos objetivos apresentados no *Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015*, é a base das sociedades desenvolvidas e um dos pilares da competitividade”, justifica o diretor de Operações da CNI, Rafael Lucchesi.

As iniciativas promovidas pelas federações estaduais da indústria, com apoio da CNI, deixam claro que, do lado das empresas, há uma espécie de demanda reprimida por representação e, da parte dos sindicatos, carência de informação. A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), por exemplo,

junto com uma campanha de divulgação de seu escopo de atuação, inaugurou o debate sobre o associativismo nas várias regiões do Estado que incluirá a realização de cursos de gestão sindical.

“O nosso objetivo é mostrar para o sindicato e para as empresas a missão de cada entidade”, conta o diretor de Relações Institucionais da Fiesc, Henry Quaresma. Além de reforçar a representação, o programa de Santa Catarina contribui para a organização de uma base de dados atualizada sobre a indústria regional. “Até o final do ano, há boas perspectivas de aumento no número de filiados, além de um crescimento na arrecadação do sindicato e da federação”, ele prevê.

A idéia subjacente ao PDA é a de que o fortalecimento dos sindicatos reforça a contribuição da indústria para a construção de um ambiente de negócios sustentável. Para tanto, é preciso reverter o baixo índice de associação registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,



em 2001, quando apenas 19% das indústrias brasileiras eram associadas a sindicatos, 11% estavam em dia com o pagamento da contribuição associativa e apenas 6% votavam nas eleições para os sindicatos. “O nosso objetivo é tornar os sindicatos mais aglutinadores e com maior capacidade de representação”, afirma Lucchesi.

APOIO AOS SINDICATOS

O PDA engloba quatro projetos, que serão apresentados no 2º Enai, promovido pela CNI, nos dias 22 e 23 de outubro, em Brasília. O primeiro, o *Projeto de Promoção Associativa*, já em execução, prevê o apoio financeiro às federações de indústria para projetos de fortalecimento dos sindicatos, como nos casos da Firjan e da Fiesc. O segundo é o de sistematização e divulgação das *Melhores Práticas de Promoção Associativa* implementadas pelas federações estaduais.

O terceiro projeto é o de realizar, em conjunto com federações de indústria, um *Mapeamento Sindical*. O quarto projeto do PDA envolve uma série de iniciativas para a modernização sindical e o fortalecimento das

empresas, levando em conta as especificidades regionais. Essas iniciativas incluem medidas para a capacitação de líderes sindicais nas áreas de gestão, *marketing*, apoio à infra-estrutura de tecnologias de informação e comunicação, e ações para a sustentabilidade.

O IEL participa dessa empreitada na elaboração do projeto de capacitação de líderes sindicais, que será implementado a partir de 2008. “O programa incluirá cursos de capacitação, que abrangerão também conteúdos ligados a especificidades regionais, implementados por meio de plataforma de educação a distância”, adianta o gerente-executivo de Competitividade Empresarial do IEL, Julio Miranda.

O projeto está alinhado à missão do próprio IEL, de contribuir para a capacitação empresarial e o aperfeiçoamento da gestão. “O objetivo desse projeto é fortalecer o associativismo, melhorar a gestão do sindicato e a prestação de serviços”, completa o gerente de Educação Empresarial do IEL, Oto Morato.

DIVULGAÇÃO



Quaresma: boas perspectivas de aumento no número de filiados

DIVULGAÇÃO



Ângela: pesquisa aponta desconhecimento dos serviços oferecidos pela Firjan



Reality da gestão

As empresas B2ML, de Itajubá (MG), e Consulti, de Criciúma (SC), venceram o *Empreendedor e Show 2007*, a primeira *reality experience* do setor de inovação, promovida pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. A

equipe da B2ML (foto), campeã da competição, conquistou duas e ficou em segundo lugar em três das cinco missões disputadas. A Consulti, vice-campeã, venceu uma das cinco provas, conseguiu um segundo lugar e manteve-se em terceiro nas demais. Como prêmio, os gestores das empresas realizarão uma viagem internacional de prospecção de negócios. O anúncio dos vencedores foi feito após a disputa final entre quatro equipes, realizada em Belo Horizonte, durante o XVII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, do dia 17 a 21 de setembro.

Formada por cinco sócios, recém-saídos da universidade, a B2ML entrou na disputa com o propósito de promover a imagem da empresa. “Nós aceitamos o desafio mais pela visibilidade, que ele poderia proporcionar, do que pela premiação, que também é muito interessante”, explica o sócio e diretor da empresa, Allan Raymond Simonelli Mobley. “Após a nossa adesão ao programa, tivemos um crescimento de 20% nas visitas ao *site* da empresa.”

Conhecimento estratégico

O IEL, a CNI e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com o Instituto Sagres, realizarão de 12 a 14 de novembro uma capacitação em inteligência competitiva (IC) para 60 gestores da Rede de Centros Internacionais de Negócios, do Sistema Indústria. O objetivo é apresentar conceitos para facilitar a gestão de conhecimento e de informações estratégicas que contribuam para a inserção internacional da indústria brasileira. O curso abordará, entre outros temas, noções essenciais de IC, economia do conhecimento, evolução da função inteligência e seus modelos de aplicação, contra-inteligência empresarial e papel da cultura organizacional. A iniciativa integra ações da *Rede de Articulação de Competências para o Desenvolvimento Industrial e Tecnológico*, do IEL e a Finep, que serve como instrumento de produção de informações estratégicas e gestão do conhecimento sobre o setor industrial. O objetivo é auxiliar no processo de tomada de decisão tanto no planejamento de empresas ou setores quanto na formulação de políticas de desenvolvimento industrial, tecnológico e de comércio exterior.

Inteligência Competitiva

■ Mário Andreuzza *

Entendendo inteligência como um processo de obtenção e uso de informações e conhecimentos, pode-se dizer que a atividade remonta aos primórdios da humanidade. Da era das cavernas à era digital há certos princípios que permanecem constantes, uma vez que inteligência está ligada à sobrevivência, à competição.

Um dos grandes autores do tema foi Sun Tzu, que viveu na China entre 400 e 320 a.C. No clássico *A arte da guerra* ele escreve: "Se você conhecer a si e ao inimigo, não haverá dúvida quanto à vitória. Se você conhecer os céus e a terra sua vitória será completa".

Esta reflexão nos remete a um dos maiores problemas empresariais de todos os tempos, qual seja, a obtenção, processamento, análise, controle e difusão de informações atualizadas sobre o seu negócio, sobre os ambientes interno e externo a ele, sobre o mercado e os seus concorrentes. Informações oportunas permitem decisões mais rápidas e mais seguras, com uma probabilidade maior de acerto.

Nesse contexto, a inteligência competitiva (IC), como um processo sistemático de apoio à decisão, visa descobrir as forças que regem os negócios, reduzir riscos e conduzir o tomador de decisão a agir antecipadamente, além de proteger o conhecimento gerado.

O objetivo da IC é alimentar os empresários com informações sobre atividades dos concorrentes, preferências dos consumidores, inovações tecnológicas disponíveis etc. A interpretação das informações permite não só identificar oportunidades de negócios como também antecipar-se às ameaças, o que significa, em última análise, aumentar a competitividade e diminuir as incertezas.

O Banco Central do Brasil está prevendo mais crescimento e menos inflação para 2007, o que são duas boas notícias. Além disso, a globalização exige de todas as organizações uma aceleração na competitividade, aumento da produtividade, redução de custos e aumento da qualidade dos produtos. Novas oportunidades certamente vão surgir nos mercados interno e externo. Estarão as empresas, federações, sindicatos, governos, trabalhadores, todo o mundo empresarial, preparados para coletar, processar, analisar e difundir as informações necessárias para superar todos esses desafios?

O fato é que não importa o tamanho do negócio. Todos precisam de informação para desenvolver suas atividades. Informações

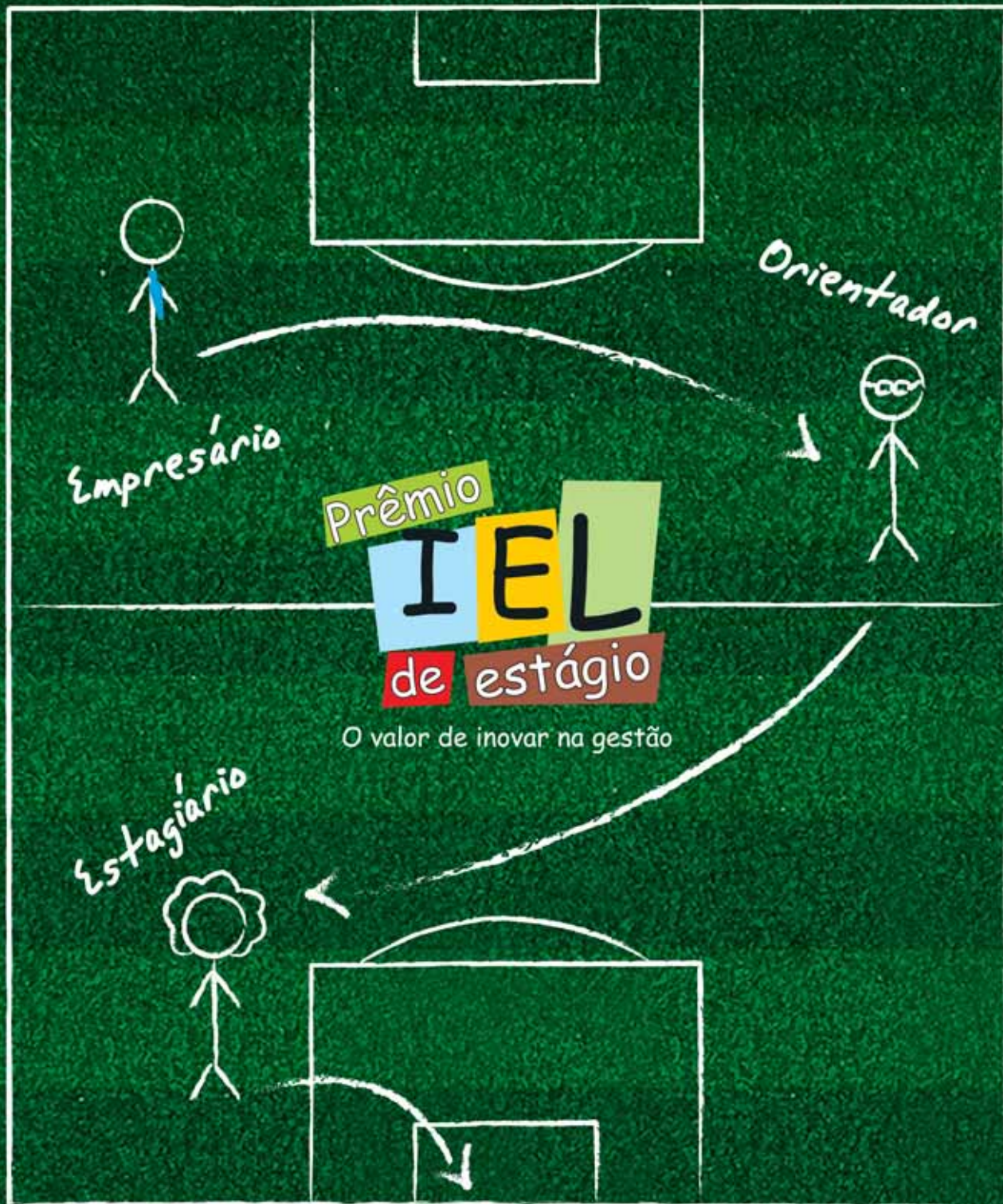
Da era das cavernas à era digital há certos princípios que permanecem constantes

corretamente avaliadas, produzidas com critérios de relevância e confiabilidade, conduzem ao conhecimento. E conhecimento, sintetizado com base na experiência e intuição, gera inteligência que, comprovadamente, possibilita velocidade e consistência ao processo decisório, proporcionando um diferencial estratégico que redundará em marcantes vantagens competitivas para as organizações.



* Consultor do Instituto Sagres e coordenador do projeto *Capacitação em Inteligência Competitiva, da Rede de Competências do IEL*

DIVULGAÇÃO



**Com uma estratégia inovadora
ninguém bate bola na trave.**

Seminário: A Indústria brasileira investindo no seu futuro &
Prêmio IEL de Estágio - O valor de inovar na gestão

Venha conhecer o futuro do estágio na indústria e os vencedores das práticas mais inovadoras
e funcionais das empresas brasileiras.

6 de novembro, local: Confederação Nacional da Indústria

Realização:



Apoio:

